

Braquiterapia como alternativa para palição de disfagia em pacientes com câncer esofágico

Henrique Alves PIMENTEL¹

Vítallo Leonardo Lopes
PARACONHA¹

Alexandre Oliveira HOLSTE¹

Carlos Felipe de Souza Rocha
Rodrigues dos SANTOS¹

Tamires Silva de SANTANA¹

Simone Otília Cabral NEVES²

¹ Graduandos do curso de medicina da UFS, Lagarto-SE, Brasil; ² Professora do Departamento de Educação e Saúde da UFS, Lagarto-SE, Brasil

henriquemedpimentel@gmail.com

Introdução: o câncer esofágico, um dos mais comuns e agressivos, normalmente tem o diagnóstico feito já em fase de metástase e exige atenção especial no cuidado paliativo da disfagia, sintoma que mais impacta a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** avaliar a eficiência da braquiterapia no alívio da disfagia em casos de câncer esofágico em comparação a outros tratamentos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica com busca nas bases de dados PUBMED e BVS usando os descritores “câncer esofágico”, “cuidados paliativos”, “disfagia” e “braquiterapia”. Foram selecionados 23 artigos, por critério de exclusão foram removidos 10 por serem duplicados, 3 por associarem stent irradiado e 2 por abordarem braquiterapia tangencialmente. Foram analisados na íntegra 8 artigos de acordo com os critérios de inclusão: serem completos, publicados nos últimos 5 anos e em idioma inglês. **Resultados:** os estudos apontaram que a braquiterapia com fins paliativos é inicialmente menos eficaz que o stent, mas torna-se mais benéfica cerca de 3 meses após a realização do procedimento, além de ter efeitos mais duradouros e acarretar em menos reintervenções. Em relação a radioterapia externa, esta se mostrou mais eficaz do que a braquiterapia isolada, porém a combinação dos dois tratamentos foi mais eficaz do que a radioterapia externa isolada. A braquiterapia mostrou-se mais eficaz quando administrada em altas doses pouco fracionadas. **Conclusão:** A braquiterapia é um tratamento paliativo eficaz e proporciona alívio prolongado da disfagia com chances baixas de efeitos adversos graves ou necessidade de reintervenção, recomendada para pacientes com prognóstico de sobrevida superior a 3 meses, ou como forma auxiliar a outros tratamentos. Foi observado uma quantidade pequena de artigos disponíveis e torna-se necessário ter continuidade dos estudos, a fim de gerar evidências mais robustas sobre esse tratamento promissor.



**II Congresso Sergipano Multiprofissional de Oncologia
(COSMO)**
“Um olhar múltiplo e singular”

Descritores: Câncer esofágico. Disfagia. Cuidados paliativos. Braquiterapia.